

DIARIO OFFICIAL

RIO DE JANEIRO
REPÚBLICA FEDERAL

ORDEN E PROGRESSO

ANNO XXXII—5.º DA REPUBLICA — N 253

CAPITAL FEDERAL

SEXTA-FEIRA 15 DE SETEMBRO DE 1893.

DIARIO OFFICIAL

A Nação

Perante o desatino de uma ambição tresloucada, que, illudindo uma parte da força naval, ataca a Capital Federal, barateando o sangue de seus concidadãos, o Senado Federal, pelos seus representantes abaixo assignados, faz votos pelo triumpho dos que sustentam a Constituição e o governo estabelecido.

E si por desgraça os sublevados dominarem esta capital, os representantes da União Federal invocam o patriotismo dos estados, que se levantem em massa para esmagar e castigar os inimigos da Patria.

Senado Federal, 13 de setembro de 1893.—
C. B. Ottoni.—Gil Goulart.—Antonio Baena.—Q. Bocayuva.—Messias de Gusmão.—Monteiro de Barros.—Nina Ribeiro.—Manoel Barata.—Antonio Justiniano Esteves Junior.—José Segundino Lopes de Gomensoro.—Antonio da Silva Paranhos.—Antonio Amaro Silva Canedo.—Rodrigues Alves.—Rosa Junior.—Joaquim Murtinho.—Cunha Junior.—Francisco Machado.—Joaquim Sarmiento.—Amerito Lobo.—Aristides Lobo.—Amaro Cavalcanti.—João Cordeiro.—Joaquim Pernambuco.—Raulino Horn.—Luiz Delfino.

Os abaixo assignados declaram-se solidarios com o manifesto que seus collegas senadores dirigiram hontem á Nação, e que teriam subscripto si estivessem presentes no acto em que foi tomada a deliberação.

Senado Federal, 14 de setembro de 1893.—
—Saldanha Marinho.—Domingos Vicente.—J. Catunda.—José Bernardo.—Manoel Victorino.—Prudente de Moraes.—U. do Amaral.—Joaquim Felício.

A Nação

Os membros do Congresso Nacional, congregados nesta reunião, asseguram o seu firme e leal apoio ao Presidente da Republica na hora em que a revolta de uma parte da armada

nacional ameaça a ordem constitucional da Republica, affronta a dignidade da Nação e empana os brilhos do uniforme glorioso que foi sempre o symbolo da honra e da lealdade.

Profundamente pezarosos por esse tristissimo exemplo de insubordinação de uma parte da força armada, os membros do Congresso Nacional aqui reunidos, confiando na energia e no patriotismo do Presidente da Republica e certos da altivez e da independencia do caracter dos cidadãos brasileiros, esperam que nem hoje nem nunca prevalecerá o espirito da caudilhagem sobre os direitos inalienaveis da soberania do povo brasileiro.

Quintino Bocayuva.—Saldanha Marinho.—A. Cavalcanti.—A. Azeredo.—Manoel Barata.—Athayde Junior.—Frederico Borges.—Gonçalo de Lagos.—Rodolpho Abreu.—Joaquim Pernambuco.—Gomensoro.—João Lopes.—Antonio Baena.—Casimiro Junior.—Luiz Domingues.—Aristides Lobo.—Adolpho Gordo.—Benedicto Leite.—Carlos Chagas.—Moraes Barros.—Sebastião Medrado.—Valente de Novaes.—Julio de Mesquita.—Alfredo Ellis.—Augusto Severo.—Alberto Salles.—Paula Argollo.—Urbano Marcondes.—Joaquim Sarmiento.—Gonçalves Ramos.—Eduardo Gonçalves.—Nogueira Paranaçu.—Joaquim Felício.—Francisco Machado.—Domingos Vicente.—José Bernardo.—Bellarmino Carneiro.—Augusto Montenegro.—Antonio da Silva Paranhos.—Furquim Werneck.—Antonio Olyntho.—Almeida Nogueira.—José Bevilacqua.—Barão de S. Marcos.—Luiz de Andrade.—Ivo do Prado.—Almino Afonso.—Nina Ribeiro.—Gabriel de Magalhães.—Thomaz Delfino.—Pereira da Costa.—J. Avellar.—Homero Baptista.—Pires Ferreira.—Necisio Tavares.—Alvaro Botelho.—Messias de Gusmão.—Garcia Pires.—Costa Junior.—Ferreira Rabello.—Lima Bacury.—Fileto Pires Ferreira.—Matta Bacellar.—Erico Coelho.—Manoel Victorino.—José Joaquim de Souza.—Americo Lobo.—Luiz Delfino.—Carlos Campos.—Leovigildo Filgueiras.—Esteves Junior.—Dutra Nicacio.—Chagas Lobato.—Lauro Müller.—Francisco Glicerio.—Gil Goulart.—M. Valladão.—Lopes Trovão.—Ignacio Tosta.—Paula Guimarães.—Antonio Amaro Silva Canedo.—Urbano de Gouvêa.—Hollanda Lima.—Marciano de Magalhães.—Cincinato Braga.—Leite Oiticica.—Prudente de Moraes.—Joaquim Cruz.—Benjamin Barroso.—Felippe Schmidt.—Rodrigues Alves.—Virgilio Damazio.—Cunha Junior.—Torquato Moreira.—Nilo Peçanha.—J. Avellar.—França Carvalho.

A Nação

Aos martyres do dever e do patriotismo, ás victimas sacrificadas ao fiel e leal cumprimento da lei, ao amor e dedicação ás instituições, áquelles que pelo respeito á disciplina ou pela devotação á causa da Republica tombaram deante das bulas fraticidas da força sublevada, aos populares indefesos, mulheres, creanças, mortos pelos projectis lançados na cidade, o Congresso Brasileiro, reunido em comissão geral, rende a homenagem luctuosa da sua dor e do seu reconhecimento, e faz votos para que o sangue destes brasileiros seja o ultimo dos holocaustos em favor da paz e estabilidade do novo regimen, no interesse da honra da Nação e da integridade e grandeza da Patria.

Manoel Victorino.—A. Azeredo.—Frederico Borges.—Nilo Peçanha.—Augusto Severo.—França Carvalho.—Manoel Barata.—Gonçalo de Lagos.—Athayde Junior.—Luiz de Andrade.—Gomensoro.—Rodolpho Abreu.—Virgilio Damasio.—José Bernardo de Medeiros.—Costa Machado.—Carlos Chagas.—Alfredo Ellis.—Alberto Salles.—Arthur Rios.—Eduardo Gonçalves.—Torquato Moreira.—Ivo do Prado.—Lopes Trovão.—João Lopes.—Paula Argollo.—Gonçalves Ramos.—Almeida Nogueira.—Ferreira Rabello.—Domingos Vicente.—José Bevilacqua.—Adolpho Gordo.—Moraes Barros.—Julio de Mesquita.—Casimiro Junior.—Luiz Domingues.—Benedicto Leite.—A. Montenegro.—J. Avellar.—Pereira da Costa.—Urbano Marcondes.—Sebastião L. Medrado.—Antonio da Silva Paranhos.—Messias de Gusmão.—Joaquim Sarmiento.—Barão de S. Marcos.—Thomaz Delfino.—Antonio Baena.—Valente de Novaes.—Dutra Nicacio.—Almino Afonso.—Nogueira Paranaçu.—Alvaro Botelho.—Necisio Tavares.—Gabriel de Magalhães.—Pires Ferreira.—Garcia Pires.—Antonio Olyntho.—Bellarmino Carneiro.—Lima Bacury.—Matta Bacellar.—Fonseca e Silva.—Homero Baptista.—Joaquim Felício.—Joaquim Cruz.—Fileto Pires Ferreira.—João de Siqueira.—Leovigildo Filgueiras.—Erico Coelho.—Esteves Junior.—Luiz Delfino.—Americo Lobo.—Costa Junior.—Ayres Bello.—Paula Guimarães.—Ignacio Tosta.—Chagas Lobato.—Lauro Muller.—Antonio Amaro da Silva Canedo.—Francisco Glicerio.—Q. Bocayuva.—Benjamin Barroso.—Hollanda de Lima.—Felippe Schmidt.—Gil Goulart.—Urbano de Gouvêa.—M. Valladão.—José Joaquim de Souza.—Leite e Oiticica.—Joaquim Pernambuco.—Marciano de Magalhães.—Cincinato Braga.—Prudente de Moraes.—Nina Ribeiro.—Rodrigues Alves.—Cunha Junior.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Directoria da Justiça

Dia 14 de setembro de 1893

Solicitou-se ao governador do estado [do Amazonas] que, de accordo com o art. 5º, parágrafo unico do decreto n. 1 de 26 de fevereiro de 1891, emposse o bacharel Americo Carlos de Gouvêa no logar de procurador da Republica na respectiva secção, para o qual foi nomeado por decreto de 13 de julho ultimo.

—Communicou-se:

Ao referido procurador e ao respectivo juiz de secção aquella providencia;

Ao commandante superior interino da guarda nacional desta capital, para os fins convenientes, que foi dispensado do serviço activo da mesma guarda, enquanto exercer o respectivo emprego, o major Carlos Theodoro Gomes Guimarães, escrivão da 15ª circumscrição urbana.

—Pela directoria geral devolveu-se ao pretor da 1ª pretoria, acompanhado da respectiva traducção, o acto do estado civil relativo á menor Renalda, filha de Ruben Julio Tavares, nascida na cidade de Genova, no reino da Italia.

—Foram remettidos a Repartição Fiscal do estado das Alagoas as patentes dos seguintes officiaes da guarda nacional:

Comarca de Atalaya

Manoel Rufino Maia.
Joaquim Lopes de Faria Lima.
Francisco Aureliano de Medeiros Cabral.
Antonio Toledo de Castro.
Manoel Joaquim de Mello Vasconcellos.
Dr. Clementino Alves de Souza.
João Toledo de Vasconcellos.
Joaquim Toledo Machado.
José Lopes de Albuquerque.
João Cavalcanti de Albuquerque.
Francisco Nunes da Silva Maia.
Odilon Hermes da Silva Mosoró.
Michelino Marinho de Mello Filho.
Antonio Gomes de Mello Senhorinho.
João Evangelista da Costa Tenorio.
Pantaleão Bezerra Montenegro.
Miguel Gomes de Miranda.
Manoel da Costa Medeiros.
Antonio Jorge Vieira da Costa.
José Gomes da Rocha Mello.
João Lopes de Faria Lima.
Jeremias Avelino de Caldas.

Manoel Gomes de Messias.
Ignacio de Moraes Sarmento.
José Soriano de Castro Mello.
José Candido de Almeida.
Simplicio Olavo de Araujo Pereira.
Manoel Soares de Mello.
Manoel Aureliano de Araujo Cabral.
José Augusto de Araujo Cesar.
Vicente Corrêa Leal.
Luiz de Meleiros Cabral.
Pedro Corrêa de Araujo Filho.
José Vieira de Cerqueira.
Manoel Americo de Araujo Cesar.
João dos Santos Rego Filho.
João Francisco Solano Lopes.
José Corrêa de Mello.
João Fernandes Nepomuceno.
Lino Corrêa Leal.
Tiburcio Valeriano de Souza Medeiros.
José Tobias Duarte.
Rafino Alves de Moraes Sarmento.
Manoel Ferreira dos Reis.
Joaquim Rodrigues de Araujo.
Vivaldo Corrêa de Araujo.
Manoel Gomes da Silva.
Baltino Corrêa de Mello.
Manoel Ignacio da Fonseca.
Azael de Medeiros Cabral.
Antonio Corrêa de Mello.
João Valeriano de Medeiros Cabral.

POLICIA DA CAPITAL FEDERAL

Por portaria de 14 do corrente, foi exonerado, a pedido, o cidadão Dr. Manoel Pereira de Mello Moraes, do cargo de 3º supplente do delegado da 19ª circumscrição.

Por outra da mesma data, foi exonerado o cidadão José Saturnino do Lago, do cargo de inspector da 6ª secção da 16ª circumscrição e nomeado para o substituir o cidadão Ignacio Pereira Guimarães.

Directoria do Interior

Accusou-se o recebimento do officio de 15 de agosto findo, no qual o consul do Brazil em Gibraltar presta informações sobre medidas ultimamente adoptadas pelas autoridades sanitarias daquella praça.

—Declarou-se ao prefeito do Districto Federal que este ministerio resolveu que os tubos de lymphá vaccina remittidos mensalmente pela legação brasileira, em Londres, com destino á antiga inspectoría geral de hygiene, sejam pela secretaria de Estado enviados, de ora em diante, á Directoria Sanitaria da Capital Federal.

—Transmittiu-se ao Ministerio da Industria, Viacção e Obras Publicas cópia da informação prestada pelo Ministerio da Marinha a re-

speito não só dos concertos de que precisa o antigo encanamento que abastece de agua o hospital de Santa Barbara e da mudança do novo do logar por onde passa, mas tambem da conservação dos mesmos encanamentos.

Directoria da Instrução

Por portaria de 11 do corrente, foram concedidos tres mezes de licença, com ordenado na forma da lei, ao conservador da Escola Polytechnica, Olympio José Pereira da Silva, para tratar de sua saúde.

Por outra de 12 do corrente, foram concedidos tres mezes de licença, com o vencimento que lhe competir na forma da lei, ao Dr. Antonio Fernandes Figueira, assistente da cadeira de clinica pediátrica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, para tratar de sua saúde.

Requerimentos despatchados

Alberto Desnelle de Gervais.—Indeferido.

Claudio Ferrando Junior.—O requerente, de accordo com o parecer da congregação da Escola Polytechnica, só pôe ser admittido á matricula do 1º anno da mesma escola, depois de approvado nos exames de historia do Brazil, geographia, cosmographia, mathematicas elementares e desenho linear.

Ministerio da Fazenda

DIRECTORIA DA CONTABILIDADE DO THESURO FEDERAL

Dia 31 de agosto de 1893

Expediente do Sr. ministro:

Communicou-se ao Ministerio da Industria, Viacção e Obras Publicas, para os fins convenientes, que este ministerio, attendendo ao que requereu Eugenio Meyer cessionario de H. Raffard e H. Naegeli na escriptura publica de 23 de março de 1890 de compra da fazenda de S. João de Paquequer, resolveu aceitar a proposta que fez o requerente de entrar para o Thesuro Federal com á importância de 500\$ destinada ao pagamento da ajuda de custo ao engenheiro ajudante da Repartição de Terras e Colonisação, designado para ir examinar o estado da colonia alli estabelecida, e a que se refere o aviso daquelle ministerio n. 53 de 12 de abril do corrente anno.

REDACÇÃO

Fabricação do Assucar

Continuado do n. 332

CAPITULO IV

APERFEIÇOAMENTO DA CULTURA. CAPACIDADE DAS FABRICAS

Ultimamente aventou-se a idéa de que, de preferencia nos melhoramentos que podem ser introduzidos nos nossos processos fabris, devemos tratar de melhorar a nossa materia prima augmentando-lhe a riqueza saccharina.

O assucar faz-se no cannavial, é uma expressão antiquissima dos nossos mestres de assucar e que na Europa li com pezar em um artigo exarado no *Jornal do Commercio* do meu paiz, onde, infelizmente, ainda ha quem ponha em duvida a evidencia dos factos.

« Pois bem, dirá, com razão, a lavoura a esses vendedores de moendas ou infelizes victimas fanatisadas doses apostolos de tão nefasta religião: O assucar nós o fazemos no cannavial, porém nós o desperdiçamos no engenho.

Sim: nós vos entregamos cannas que contem 14, 15 e 16 % de assucar, das quaes vós conseguis, apenas, retirar 6 a 7 %. A physica, a chimica e a mecanica vos offerecem meios de obter resultados quasi duplos e vós vos fazeis surdos aos conselhos dessas sciencias e cogos perante os exemplos que são hoje do dominio da pratica, exigindo de nós a resolução de um problema muito mais transcendente e mesmo por enquanto indeterminado.

Vós vos deixastes supplantar pela beterraba na extracção, cerrando os olhos obstinadamente *ainda hoje* aos aperfeiçoamentos que esta introduziu nos processos copinhos dos vossos proprios engenhos, e entretanto quereis que a vençamos nós em um assumpto no qual as condições não são analogas!

Realmente, causa até riso aquelle que, não conseguindo extrahir sinão metade (ou ainda menos) do assucar contido nas cannas, attribue á pobreza da materia prima a causa dos seus desastres. Faz lembrar a anedota da seuhora que ouvia missa tendo o livro ás avessas e culpava a criada de lhe ter dado do pernas para o ar...

A canna é ou não susceptivel do melhoramento, isto é, do augmento de riqueza saccharina, como o foi a beterraba?

E' um problema este delicadissimo, que a sciencia agronomica ainda não conseguiu pôr em equação.

Tudo faz crer que a resposta seja affirmativa e eu mesmo, no meu obscuro trabalho, apresentado ao Governo em 1889, aconselhei o estudo desta questão. A exemplo da beterraba, que de 7% de saccharose (que a principio continha), passou a 12, 14, 16, 18, havendo até exemplos de 20 e 22 %, nos induz a proceder a analogas investigações com a nossa materia prima. Deve-se, porém, notar que, para chegar a esse resultado, consumiu-se muito tempo e despendeu-se muito dinheiro; e, enquanto isto se fazia, a industria constructora supria a pobreza da materia prima, levando á extrema perfeição os meios extractivos.

O que diria a industria da beterraba si nos visse deixar de parte os processos aperfeiçoados da extracção para nos dedicarmos ao estudo do enriquecimento da materia prima?

Seria capaz de vir comprar-nos o bagaço para delle extrahir mais assucar do que o que nós extrahimos da propria canna...

Para terminar estas ligeiras considerações, examinaremos ainda um ponto, que também não deixa de carecer de elucidação na discussão do assumpto de que nos occupamos:

Em algum tempo suscitou-se a questão da capacidade dos engenhos, isto é, das dimensões e numero dos seusapparelhos, opinando alguns pelas grandes fabricas de capacidade para trabalhar 300, 400, 500 toneladas de cannas diariamente e mesmo mais; e outros pelos pequenas fabricas, cuja capacidade vai de 100 a 200 toneladas, attribuindo estas ás grandes fabricas os insuccessos da industria assucareira entre nós.

O argumento apresentado pelos que preferiam ás pequenas fabricas, e que com effeito não deixa de ter certa importancia na vida pratica, é o facto de algumas pequenas fabricas apresentarem resultados financeiros assaz satisfactorios, ao passo que alguns dos nossos engenhos de elevada lotação apresentam inferiores cifras de renda.

Opinam outros pelas grandes fabricas, argumentando com a economia da pessoal, que é menor em uma só fabrica de grande capacidade do que em duas de pequena capacidade.

Estulemos, pois, esta questão, que é do maximo interesse para as empresas assucareiras.

Na verdade, em um pequeno estabelecimento, onde o numero de operações para a manipulação da materia prima é assaz resumido, exigindo por consequencia menor pessoal que, como é sabido por aquelles que tem tido a seu cargo a pesa e a difficilissima tarefa de dirigir um estabelecimento industrial, invariavelmente se compõe de elementos heterogeneos, de individuos de todas as classes e dos mais variados caracteres, mais facil é a direcção e fiscalização de que em um grande estabelecimento, pois na pequena fabrica todos os operarios estão ali á vista, ao alcance da voz, e, portanto, obedeendo mais facilmente ao mando daquelle que tem toda a responsabilidade e que, por isso, não deve esquecer as menores minudencias do trabalho.

Este argumento é absolutamente verdadeiro e ainda outro não menos vigoroso se lo em favor da preferencia dos pequenos engenhos:

Assim como mais facil é num pequeno estabelecimento dirigir o resumido pessoal ali empregado, também mais facil se torna o conhecimento das perdas que tem lugar no limitado numero de operações que ali se effectuam.

Do que precede parece de bom conselho optar-se pelo typo da pequena fabrica, com resumido numero de apparelhos, como mais economica e, por consequencia, mais de accordo com o principal, si não unico fim industrial, que é: produzir renda. Examinemos, porém, cuidadosamente a medalha, para ver si no seu reverso encontramos a confirmação das razões acima apresentadas:

Começemos por indagar qual deva ser o typo a adoptar-se para se alcançar o melhor resultado industrial, isto é, o conjunto de apparelhos que demande menor numero de operarios para a sua manipulação.

Como vimos em principio, são quatro os principaes typos de engenhos que possuímos: começando pelos que apenas contem moendas, tachos e formas, passando aos que, além desses apparelhos possuem defecadores e Wetzels, seguindo-se os que, além dos tachos, possuem evaporadores ao ar livre e turbinas, temos, finalmente, os que possuem evaporadores a effeito multiplo, vacuos, filtros, etc., etc.

Para conseguir-se o mais resumido pessoal será preciso recorrer ao mais simples de todos os processos de fabricação, isto é, aquelle cujas operações cifram-se na moagem, evaporação em tachos e purgação em formas; ao contrario seria caber na multiplicidade de operações e por consequente perder as vantagens acima notadas.

Neste caso teríamos de adoptar o typo do engenho do 1º grão de que tratei em outro lugar. O estudo, porém, da fabricação do assucar, isto é, das transformações por que passa o caldo da canna segundo o tratamento que recebe nas operações da fabricação, deixou já assaz demonstrado que duas causas concorrem em escala elevada para impellar a crystallisação da saccharose ou assucar prismático: a *oxidação pelo contacto do ar e a alta temperatura*. Ora, nos engenhos do 1º grão o caldo conserva-se em contacto com o ar e a alta temperatura por todo o tempo da sua evaporação, donde resulta a deficiência de rendimento que esses engenhos offerecem, pelo que elles estão inteiramente condemnados.

Nos engenhos do 2º grão ainda o mesmo processo tem lugar e, portanto, estão estes por igual razão fora de concurso.

Nos engenhos do 3º grão, em que os tachos são substituidos por evaporadores e serpentinas, ainda persiste, bem que menos intensa, a causa da inversão, a saber, o contacto do ar e a alta temperatura, e, portanto, a sua inconveniencia é manifesta.

Restam, pois, os engenhos do 4º grão, cujos apparelhos de evaporação no vacuo e a baixa temperatura removem até certo ponto os obstaculos acima apontados que se oppõem á crystallisação do assucar, pelo que devem estes ser os preferidos.

Adoptado, porém, que seja o systema de apparelhos e processo de fabricação usados nestes ultimos, devemos considerar

que, para a manipulação desses apparelhos, será necessario um numero dado de operarios, quer os ditos apparelhos tenham de conter uma certa quantidade de caldo, quer tenham capacidade para receber o duplo.

Com effeito um terço de moendas de 1^m 50 de extensão exige o mesmo pessoal para a moagem que um outro que tenha 1^m 50; um apparelho a triplice effeito, que evapora 3.000 hectolitros de caldo em 24 horas não occupa maior numero de operarios que o que evapora 1500; a bateria de diffusão que trabalha 400 toneladas de cannas carece do mesmo pessoal, quo á que trabalha 200 toneladas. Todos os apparelhos de uma fabrica de certa capacidade podem, enfim, ser servidos pelo mesmo pessoal de que carece uma fabrica de lotação superior.

Portanto, um kilo de assucar fabricado em um engenho de pequena capacidade custará mais que o que for fabricado em um de grande lotação, onde com a mesma despesa de mão de obra obtenha-se producção mais avultada.

E' pois evidente que, todas as vezes que se tenha de construir uma fabrica de assucar em local onde haja abundancia de materia prima, é preferivel que esta tenha a maior lotação possivel, sendo erro gravissimo optar-se pela construcção de duas pequenas fabricas na mesma localidade, pois, além do que vimos de demonstrar em relação ao custo da producção, que é duplo na fabrica menor, ha a circumstancia de ser muito mais elevado o custo do material para duas fabricas e assim também a despesa a fazer-se com a montagem.

Certamente que todas as cousas tem um determinado limite e dello não se exime a presente questão: Direi, porém, que para este caso o limite será o dos maiores moldes pelos quaes possam ser construidos os apparelhos respectivos (sem que torne difficil a sua manipulação), desde que haja materia prima em abundancia.

Para os engenhos de pequena lotação (que só devem ser accitos quando a producção de cannas não permittir a grande lotação) o limite minimo não deve descer de 200 toneladas diarias, pois, abaixo desta cifra o numeroso pessoal (impossivel de ser reduzido) pesará excessivamente sobre os gastos da fabricação, deixando á empresa pouca probabilidade de lucro; silvos os casos especiaes, como a situação do engenho um pouco central onde o preço do assucar conserve-se sempre em condições favoraveis, ou onde os salarios sejam excessivamente reduzidos.

CAPÍTULO V

NOVOS APPARELHOS E PROCESSOS DE FABRICAÇÃO

A industria assucareira na Europa tem sido uma das predilectas do genio dos inventores. Sobre ella se tem fixa lo as attentões de todos esses infatigaveis obreiros do progresso, que passam a maior parte da sua vida curvados sobre as mesas de trabalho, absorvidos pelos mais intrincados problemas de mecanica ou encerrados nos laboratorios, attentos aos resultados das mais rigorosas analyses, procurando de uma ou de outra forma crear alguma cousa nova e proveitosa, deixando-se ali morrer entre livros e drogas com a mesma abnegação e o mesmo amor pela sciencia que o bravo lutador no campo de batalha pela honra do seu pavilhão.

Domblase, J. Robert, Rillieux, Scheibler, Stammer e tantos outros de nós conhecidos pelos seus immortaes trabalhos, já mais serão esquecidos por todos aquelles que encontram hoje no campo da industria as finissimas armas fornecidas por esses grandes benemeritos para a lucta santa do trabalho.

A industria da beterraba já tocou a um tal grão de perfeição que parece nada mais restar á sciencia e á arte de construcção a offeclar-lhe. A chimica agricola elevou ao maximo a riqueza da materia prima, fazendo da pobre beterraba de 6% de assucar a rica beterraba de 18 e 20%. Os constructores, por sua parte, como verdadeiros emulos dos sabios e agnomos, foram secundando os esforços destes, no ponto de elevarem a extracção, que era de 25, a 85%!

Entretanto ainda não ensarilharam as victoriosas armas esses heroicos luctadores: nos laboratorios e nas officinas peleja-se ainda com o maior ardor para novas conquistas e de tempos a tempos novos triumphos se manifestam, vindo cumprir de novos beneficios a bemaventurada industria assucareira de beterraba.

Na industria da canna, infelizmente, não se nota o mesmo movimento: ella marca passo ha boas dezenas de annos, parecendo antes retrogradar que progredir.

Diz-se-lhe que a sciencia e a arte se tem della esquecido, negando-lhe as suas beneficas caricias; mas não: essas duas irmãs carinhosas, que por toda a parte e para com todos se desvelam como as maiores bemfeitoras do universo, não deixaram de interessar-se com o mesmo ardor e dedicacão pela industria da canna, offerecendo-lhe todos os meios de promover o seu engrandecimento; ella, porém, os tem recusado e, aos conselhos dos seus bemfeitores, tem-se conservado surda, não podendo mesmo occurrir um certo desagrado.

Ahi está a prova irrefutavel nas tentativas para melhora-mento da extracção: As experiencias da diffusão tem demonstrado a toda a evidencia a excellencia desse processo; entretanto, ao

passo que todos os directores e proprietarios de fabricas onde ella tem sido installada o declararam, sem a minima discrepancia, com a responsabilidade das suas assignaturas, agrupam-se os fabricantes e vociferam contra o novo systema, como si se tratasse de repellir um inimigo.

Bem ao contrario ha muito que se deveriam ter congregado para procederem a uma verificação que a todos interessa no mais alto grão. Por exemplo: si todos os proprietarios de engenhos de um dos nossos municipios assucareiros se tivessem reunido e deliberado estabelecer uma fabrica pelo systema de diffusão e com todos os aperfeiçoamentos modernamente introduzidos na fabricação do assucar de beterraba e adaptaveis ao da canna, incumbindo da execução um ou mais profissionais de provada competencia e inteira confiança, certamente que o sacrificio repartidamente tornar-se-hia diminuto e a questão se teria aclarado de um modo a não deixar a menor hesitação sobre o caminho a seguir.

Admittamos que as experiencias provassem contra: apenas se perderia a bateria de diffusão, porque todos os maisapparehos funcionariam pelo antigo processo ou outro que melhor provasse, sendo essa fabrica não só um modelo para installação de novas ou transformação das existentes, como uma nova fonte de renda para aquellos que concorressem para a sua installação.

O illustado governador do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Francisco Portella, com admiravel tino comprehendeu a necessidade de administrar energico excitante que tirasse do seu infeliz marasmo a lavoura fluminense, e assim entendendo fez, entre outras, a concessão da garantia de juros necessaria para realizar-se a installação de novas fabricas de assucar pelo systema de diffusão e para que se transformassem as que já existem com o processo de moendas, commettimento este que infelizmente não foi levado a effeito, pelas circumstancias especiaes em que logo depois achou-se a nossa praça.

Hoje já não é sómente para a extracção que devemos voltar as nossas vistas, pois que muitos outros pontos da fabricação tem sido extraordinariamente melhorados, sendo, infelizmente, entre nós ainda desconhecido o seu progresso.

Já em logar competente tratei dos melhoramentos introduzidos nos apparelhos de evaporação, melhoramentos esses do mais subido interesse para a economia da fabricação e que são para nós de tanto mais valor quanto podem ser perfeitamente adaptaveis aos nossos actuaes apparelhos, com simples modificações. Assim, por exemplo: aos actuaes triplices effeitos pôde-se perfeitamente ajuntar a grande caldeira Greiner Pauly e os actuaes vacuos podem ser transformados para o systema Greiner com condensador de multiplo effeito e bomba de ar secco, o que dará aos nossos engenhos uma economia de 25 a 30 % de combustivel sobre o que actualmente despendem.

Outro invento de grande valor vem de apresentar-se recentemente, que vae causar uma verdadeira revolução na fabricação do assucar. Refiro-me ao systema de *crystallisação por movimento*, Stammer Bock, que a pratica acaba de sancionar em diversas fabricas, sendo por isso recommendado pelos constructores.

O apparelho compõe-se de uma grande caixa de ferro em forma de gerador de vapor.

Esta caixa tem um eixo munido de pás tendo esse eixo em sua extremidade uma engrenagem que recebe movimento de um parafuso collocado no eixo da polia.

Os cosimentos de 2º ou 3º jacto, ao fio, veem do respectivo apparelho por uma calha ao crystallizador, ahi as pás postas em movimento, activam a crystallisação do assucar coadjuvadas pelo calor resultante do vapor introduzido no duplo fundo ou pelo esfriamento, em virtude de introdução d'agua fria no mesmo duplo fundo, que para tal fim é munido das competentes valvulas e torneiras.

O eixo de pás faz 1 1/4 rotações por minuto.

Sendo este apparelho montado em posição superior ás turbinas, quando a crystallisação tem chagado ao desejado ponto descarrega-se a massa crystallizada directamente nas turbinas, sem necessidade de apparelho algum intermediario.

Calcula-se em 72 a 90 horas o tempo preciso para a crystallisação dos cosimentos de 2º jacto (beterraba), cuja composição seja approximadamente a do quadro adiante inserido. Ora, os cosimentos de 3º jacto (canna) nas nossas fabricas, são bem superiores aos dessa composição, portanto, pôde-se calcular com a maior segurança sobre as mesmas bases para a crystallisação do assucar de 3º jacto nos nossos engenhos.

Um crystallizador de 4 metros de comprimento por 2 metros de diametro dá para o serviço diario de 75.000 kilogrammas de materia prima; 4 crystallizadores, pois, da mesma capacidade darão para um engenho que trabalhe 300.000 kilogrammas de materia prima em 24 horas.

E's ao que vae ficar reduzido esse immenso arsenal de tanques, bicas, celhas, baldes e mais material, que demanda uma numerosa turma de operarios para manejar e que representa importante capital immobilizado nos nossos engenhos, devendo-se ainda notar a grande economia que resultará da fabricação do 3º jacto e, por consequencia, do alcool, no correr da propria safra, supprimindo-se completamente todo esse trabalho na estação morta.

Experiencias da crystallisação por movimento

NATUREZA E DESIGNAÇÃO DOS PRODUCTOS ANALISADOS	ASSUCAR	SABES	MATERIAS ORGANICAS	AGUA	ALCALINIDADE CA O	CAL TOTAL EM CA O	QUOCIENTE DA PUREZA	COEFFICIENTE SALINO	COEFFICIENTE ORGANICO	SABES POR 100 DE ASSUCAR	MATERIAS ORGANICAS % DE ASSUCAR	CAL TOTAL % DE ASSUCAR	OBSERVAÇÕES
I Massa cosida de 1º jacto...	84,60	3,70	7,20	4,50	0,430	0,206	88,585	23,855	11,750	4,373	8,511	0,245	Productos retirados a 12 de janeiro de 1891.
II Idem do 2º jacto, antes de entrar no crystallizador...	67,45	8,64	17,01	6,90	0,250	0,220	72,419	7,807	3,965	12,806	25,701	0,3395	Em marcha desde 10 de janeiro ás 2 horas da tarde.
III Idem idem, aparelho I.	67,60	8,64	16,86	6,90	0,330	0,344	72,610	7,824	4,003	12,781	24,941	0,5088	Em marcha desde 11 de janeiro ás 11 horas da manhã.
IV Idem idem, aparelho III.	67,00	8,82	17,28	6,90	0,230	0,298	71,965	7,596	3,865	13,164	24,791	0,4448	
V Mel (gentil), 2º jacto, proveniente da crystallisação do 2º jacto...	59,30	10,38	20,62	8,91	0,390	0,278	65,236	5,333	2,876	13,516	34,772	0,6375	
VI Assucar do 1º jacto...	94,55	1,46	1,31	2,68	100,0	0,37,25							Rendimento cerca de 90 k por hectolitro.
VII Assucar do 2º jacto bem crystallizado...	94,00	1,63	1,49	2,88	100,0	0,35,85							Rendimento cerca de 45 k.
VIII Massa cosida, 3º jacto proveniente do branco...	72,60	6,50	12,30	8,60	0,450	0,300	79,431	11,169	5,902	8,953	16,928	0,4256	

Entre os apparelhos inventados para a fabricação do assucar cabe sem duvida a turbina, ou centrífuga, a resolução de um dos mais importantes problemas: a grande redução do tempo, do espaço e do material outr'ora preciso para a purgação do assucar.

Sem o auxilio, desses pequenos tambores que em seu movimento rotativo e vertiginoso realizam a purgação de milhares de kilogrammas de assucar em minutissimo tempo, seria impossivel o estabelecimento dessas grandes e bellas fabricas que possuímos, pois o enorme espaço e avultadissimo material requerido pelo systema de fôrmas para a purgação do assucar tornaria impraticavel a sua installação.

A turbina tem sido alvo da attenção dos constructores, os quaes tem procurado incessantemente melhoral-a em relação á solidez e economia de manipulação. A turbina movida por cone de fricção pela parte superior tende a desaparecer em razão da difficuldade da sua descarga que é assaz morosa: as fabricas modernamente estabelecidas tem dado preferencia ás turbinas do systema americano, inventadas por Weston e modificadas por Heworth, Labourdette, Edwards & Hautman e outros.

Estas turbinas podem ser assim descriptas:

Sobre solidos supportes de ferro se acha collocada uma calha dentro da qual move-se um eixo munido de aspas para mecher a massa-cosida.

Sob esta calha estão collocados os tambores centrífugos que são presos pela parte superior do seu eixo de rotação onde ha uma polia horizontal que recebe movimento, por meio de correia, de uma grande polia vertical.

A referida calha tem na parte inferior aberturas de valvulas de correção pelas quaes se faz a carga das turbinas. A descarga destas faz-se, pelo fundo do tambor, levantando um cone movel que corre ao longo do respectivo eixo de rotação, cahindo o assucar sobre uma pequena calha onde ha uma helice que o transporta ao respectivo deposito ou armazem.

Estas turbinas tem a grande vantagem de serem facilmente carregadas e descarregadas abreviando por tal modo as operações que, com quatro turbinas, destas faz-se o trabalho de oito turbinas do antigo systema.

Cabem aqui umas ligeiras considerações relativas ao uso que, da agua e vapor na turbina para lavagem e seccamento do assucar, fazemos:

Quem acompanha attentamente as diferentes operações da fabricação do assucar e nota a despeza que occasiona cada uma dessas operações não pôde deixar de reconhecer o que vae de prejudicial em semelhante methodo de trabalho.

Basta, para formar-se approximada idéa, considerar que os crystaes de assucar são obtidos por meio da evaporação da agua no qual elles se acham dissolvidos, evaporação esta que se opera lentamente á custa de importante consumo de vapor que se emprega não só para o aquecimento no respectivo apparelho como para dar movimento á respectiva bomba pneumática, sendo, além disso, o cosimento a operação mais delicada da fabricação e por isso praticada pelo empregado mais bem remunerado da fabrica.

Entretanto, depois de conseguirmos a crystallisação com todos os sacrificios que vimos de notar, introduzimos na turbina a massa de crystaes e projectamos sobre ella um jacto d'agua com que pretendemos desembaraça-la do mel e em seguida um jacto de vapor para completar essa lavagem e aquecer o assucar para que este ao sahir da turbina se torne completamente secco.

Reflectamos, porem, que a agua opera a lavagem dos crystaes de assucar diluindo o mel que os envolve, isto é, reduzindo a densidade deste e, por consequencia, a força de cohesão, de tal modo que, pela força centrifuga, este deixe completamente livres os crystaes projectando-se para fóra da turbina pelo crivo do respectivo tambor. Mas, é preciso notar que operando-se a diluição do mel este irá por sua vez operando tambem a dissolução do assucar, a qual não tinha lugar em razão da alta densidade do liquido em que este se achava envolvido. Não se pôde, pois, separar completamente o mel dos crystaes, como o fazemos, sem reduzirmos estes sensivelmente pela diluição.

O vapor projectado na turbina opera da mesma forma, condensando-se e diluindo o mel, occasionando, por consequencia, perda de assucar, com a aggravante, porem de ser essa perda ainda mais consideravel porquanto o vapor opera a quente, isto é, com muito mais energica força dissolvente.

Um simples raciocinio nos habilitará a avaliar o prejuizo que essa pratica occasiona :

Sabemos que de uma dada quantidade de cannas resulta uma certa quantidade de massa-cosida da qual extrahimos o assucar pela turbinagem.

Si chamarmos P o peso dessa quantidade de cannas e p o peso da massa-cosida resultante teremos a relação entre essas quantidades expressa pela equação

$$\frac{P}{p} = \frac{100}{x}$$

ou, deduzindo o valor de x :

$$x = \frac{100 p}{P}$$

E' certo que a quantidade p de massa-cosida não é constituida sómente de assucar crystallisado ; ha ali agua, incrySTALLISAVEIS etc., que é necessario dosar. Esta dosagem, porém, obtem-se pela polarisação, da qual resulta o conhecimento exacto do assucar crystallisavel contido na respectiva massa-cosida.

Supponhamos que a polarisação dá a percentagem p' de assucar crystallisavel contido no peso p de massa-cosida. A relação entre este assucar e o peso 100 de cannas se obterá pela formula

$$\frac{100}{p} = \frac{p'}{x'}$$

donde, deduzindo-se o valor x' , teremos

$$x' = \frac{p \times p'}{100}$$

Nos nossos engenhos centraes, com a evaporação no vacuo e boa purificação do caldo de ordinario a relação entre a massa-cosida e as cannas trabalhadas acha-se ser de 14 %, isto é

$$p = 14$$

A polarisação é tambem ordinariamente de 80, isto é,

$$p' = 80$$

Substituindo, pois, na formula acima os respectivos valores, teremos a relação entre o assucar crystallisavel existente na massa-cosida e o peso das cannas trabalhadas, tomando o algarismo minimo :

$$x' = \frac{14 \times 80}{100} = 11,20 \%$$

Este resultado theorico não representa a cifra do assucar crystallisado que a massa contem porque ha ainda a deduzir-se a porção tornada incrySTALLISAVEIS pela presença das substancias extrahidas. Seja esta porção na relação de 10 %, será a cifra exacta do crystaes de assucar existente na massa:

$$11,20 - 1,20 = 10,0 \%$$

Entretanto notamos que os nossos engenhos ordinariamente apenas obtem de 5 a 6 % de assucar de 1º jacto secco na turbina por jacto de vapor, o qual, portanto, dilue 4 % de assucar crystallisado com grandes trabalhos e despezas nas operações anteriores.

E' certo que se trata de recuperar este assucar por meio de operações subsequentes, a saber, cosimentos de 2º e 3º jacto, mas além dessas operações obrigarem a novas despezas, deve-se

notar que o assucar refundido na turbina achar-se-ha em condições pouco favoraveis para de novo crystallisar, em consequencia da maior proporção de incrySTALLISAVEIS em cuja presença se encontra, podendo-se affirmar que 50 % do assucar dissolvido na turbinagem não tornará a crystallisar.

Na usina de Goyana, em Pernambuco, o respectivo director Dr. Agostinho Netto, verificou o seguinte :

Com a mesma materia prima, obteve, pelo processo de lavagem do assucar na turbina, com jacto d'agua e de vapor :

1º jacto	5,5 %....	assucar branco secco
2º ».....	2,0 %....	somenos
3º ».....	0,7 %....	mascavo

Total..... 8,2 %

Por simples turbinagem, sem agua nem vapor :

1º jacto.....	9,6 %.....	somenos humido
2º ».....	1,2 %.....	mascavo »

Total..... 10,8 %

SEGUNDA PARTE

Noticia sobre o resultado da diffusão em Guadelupe, Cuba e Luiziana

CAPITULO I

GAUELUPE

A diffusão na usina Duquerry

(3ª safra — 1891)

Em 1888 a sociedade bancaria *Credit Foncier Colonial*, de Paris, possuidora de um bom numero de engenhos de assucar nas Antilhas, principalmente na Guadelupe onde pertencem-lhe os engenhos denominados «Clugny», «Bonne-Mère», «Duquerry» e outros, em vista dos resultados pouco satisfactorios que apresentavam algumas dessas suas propriedades, voltou para ahi os mais attentos cuidados e, estudando minuciosamente o assumpto, verificou que com effeito o mal era grave e carecia de prompto e effizaz remedio.

Sabendo, pela cifra dos seus balanços que a deficiencia da renda não provinha da cultura, a qual era perfeitamente dirigida, empregando-se nella os mais aperfeiçoados instrumentos que a mecanica tem modernamente posto ao alcance do lavrador e os mais appropriados fertilisantes que a chimica agricola tem sabido crear para a revivificação das terras, reconhecendo que a administração geral dos seus predios coloniaes não havia faltado até então nem zelo nem intelligencia, pois que o seu pessoal se compunha de homens de elevado criterio e esclarecido espirito, comprehendendo desde logo que a causa do mal devia existir nas proprias fabricas cujos apparelhos não permitiam a extracção de mais de 50 a 60 % de assucar contido nas cannas, cifra esta que ao mais ligeiro exame patenteava-se logo extremamente deficiente, principalmente para aquellos que, conhecendo de visu a industria da beterraba, da qual se obtem a extracção de 80 % e mesmo mais, podem estabelecer o confronto e verificar a inferioridade humilhante e injustificavel em que se acha a industria da canna.

Nessa mesma época vinha de aclarar-se, pelas discussões na imprensa, a questão da diffusão da canna de assucar : As noticias vindas de longinquas paragens sobre o assumpto, e principalmente da ilha de Java, onde esse systema havia sido applicado com excellento exito na usina Wonopringgo, segundo o relatório apresentado em sessão publica do Congresso Assucareiro de Samarang, pelo director da referida fabrica, o Sr. J. H. von Blommestein (1), não deixavam mais restar a menor duvida sobre o caminho a seguir para a reconquista do terreno que a industria da canna havia perdido na lucta com a beterraba, ou antes, para ganhar a distancia que esta adiantou na sua marcha progressiva enquanto aquella se deixou ficar estacionaria.

O *Credit Foncier*, que tem á sua frente os mais habéis e zelosos administradores, comprehendendo que não havia hesitar em uma questão, que podia comprometter do modo assaz sensível os seus interesses si por ventura fosse por mais tempo deixada sem solução. Permanecer inactivamente, aguardando altas pouco provaveis dos preços de assucar, isto é, contando com circumstancias extraordinarias para tirar-se de difficuldades ordinarias, seria dar prova de pouco zelo ou acanhado tino administrativo. Convencido, pois, de que era necessario agir e agir promptamente para afugentar a nuvem escura que parecia querer levantar-se sobre o horizonte dos seus interesses coloniaes, e, certos de que a boa economia administrativa não consiste em não gastar mas em gastar acertadamente, pois que a despeza por mais avultada é sempre bem aconselhada quando ella previne prejuizos de maior monta, resolveu contractar com a Companhia de Fives Lille a installação de uma bateria de diffusão em um dos seus engenhos na Guadelupe, afim de proceder a experiencias.

(1) Vide estudo sobre a fabricação de assucar, etc. Luis de Castilho (Bibliographia Nacional 289).

Depois de alguma vacillação sobre a escolha do engenho para receber a diffusão, recahiu essa escolha sobre a usina Duquerry situada na communa de *Le Petit Bourg* a 24 kilometros, mais ou menos, de Pointe à Pitre, capital da Guadelupe.

A escolha desta fabrica foi bastante infeliz pois que Duquerry era um pequeno e velho engenho, cujosapparelhos, além de deteriorados pelo uso, achavam-se mal dispostos para que podessem prestar-se a experiencia de tal ordem.

Além disso a collocação dessa fabrica encostada a um morro e em local assaz acanhado tornava extremamente difficil não só a installação dos novos apparelhos como o arranjo de uma disposição que podesse responder ás variadas questões que careciam ser estudadas em perfeitas condições.

A Companhia de Fives Lille enviou para a usina Duquerry uma bateria de diffusão composta de 16 vasos diffusores de 25 hectolitros de capacidade, com os seus competentes calorificadores, encanamentos, válvulas, recipientes de caldo, tanques para agua, columnas e estrados para collocação da bateria, um corta-cannas de disco horizontal, facas de sobresalente, machina de amolar as ditas facas, elevadores para as faldadas de cannas e para o bagaço da diffusão, motor a vapor, polias, engrenagens, correias, bombas para agua, etc., etc.

Viu-se, porém, desde logo que o velho material da fabrica não estava de accordo com esse, isto é, não poderia fornecer a quantidade do trabalho que esse novo material exigia.

Assim, por exemplo, o apparelho a triplice effeito não poderia evaporar o caldo fornecido pela diffusão porque esta era calculada para produzir 2.340 hectolitros de callo por 24 horas, ao passo que o apparelho poderia apenas evaporar 800 a 1.000 hectolitros e assim os apparelhos de vacuo e accessorios.

Tornou-se, pois, necessario installar um novo triplice effeito e uma caldeira de vacuo de grandes dimensões, o que se não fez a tempo de iniciarem-se as experiencias desde o começo da estação.

Como acontece quasi invariavelmente, todas as vezes que se trata de experiencias, as lacunas vão se manifestando á medida que se procede aos ensaios: e assim foi que succedeu em Duquerry onde, só depois de começados os trabalhos da safra, tendo sido já installados os novos apparelhos, se reconheceu a insufficiencia das moendas para espremer o bagaço e dos geradores e chaminés respectivos, faltas estas que muito deviam influir sobre todo o trabalho, pois, como se sabe, é esta a secção principal de uma fabrica, onde o vapor pode ser considerado a alma como a agua, o sangue.

Fácil é pois imaginar os obstaculos que no correr das experiencias, se apresentavam a cada passo, tratando-se de um trabalho inteiramente novo no qual empregara-se um pessoal lisonho e inteiramente alheio a essa nova especie de apparelhos e processo de fabricação.

A mais grave de todas as irregularidades que desde o começo se sentiu no correr das experiencias foi a incompleta expressão do bagaço da diffusão que, contendo ainda 60 a 70 % d'agua, apesar de passar por dois ternos de moendas, não se prestava á combustão, demandando maior consumo de lenha do que si fosse esta empregada sem aquelle auxiliar.

Operarios e empregados que viam os obstaculos que dali resultavam para a marcha geral da fabricação, visitantes que teste-

munhavam os incommodos e despesas que causava semelhante lacuna no conjunto do novo processo, julgando pelos resultados apparentes não trepidaram em propagar noticias desfavoráveis á diffusão, noticias que, como todas as desse genero, encontram sempre franco o telegrapho, livres as columnas da imprensa, avida a curiosidade publica e, finalmente, promptos os adversarios para com ellas armarem-se e darem combate á verdade.

Outro facto não menos grave occorreu durante os primeiros dias da experiencia:

A Companhia de Fives Lille prometia dispensar a defecação, comprometendo-se a effectual-a nos proprios diffusores. Não sendo, porém, possível conseguil-a *perfeitamente regular*, em consequencia da inexperiencia do pessoal e da falta de certas regras que mais tarde foram determinadas, resultou dali serem os primeiros cosimentos graxos e quasi incristallisaveis.

Esta occorrença deu lugar á creença de que a diffusão não se prestava á extracção do assucar da canna, porque extrahia ao mesmo tempo as materias gommosas que constituíam um obstaculo á crystallisação do assucar.

Acompanhando todas as peripécias de tão importantes experiencias com o interesse que emanava de minha curiosidade de profissional e sobretudo da responsabilidade que sentia, apesar-me pela honrosa mas espinhosa missão que fôra-me confiada pelo Governo do meu paiz, eu não podia satisfazer-me com essas deducções precipitadas do valor de um processo inteiramente novo que, si estava sob a direcção de pessoa competentissima, como era o habil engenheiro da casa Fives Lille que dirigia os trabalhos, o illustrado Mr. Kohu, tinha infelizmente por executores individuos absolutamente alheios ás respectivas operações, e, porque não direi? indifferentes ao seu resultado, como são os operarios assim de momento tomados da massa da população e arvorados em auxiliares.

Nestas condições tornava-se em extremo difficil o estudo de tais experiencias, pois era absolutamente necessario acompanhar todas as operações praticadas por esse pessoal sem pratica e sem capricho para poder assegurar-se de que o mau exito de algumas operações não provinha da sua impraticabilidade, mas da incorrecção da execução. Assim, por exemplo, a diffusibilidade das materias gommosas, apontada como causa da irregularidade dos cosimentos, foi reconhecida como infundado receio.

Com effeito, basta considerar que esse phenomeno não impediu de modo algum a applicação da diffusão á beterraba, que incontestavelmente contém muito maior dose de impurezas desse genero do que a canna; mas ha ainda a notar-se que pelo processo de *represso com imbibição* muito mais consideravel é a proporção de tais substancias no caldo, que são extrahidas não só pela osmose resultante da imbibição como pelas multiphas pressões, e entretanto, os cosimentos são perfeitamente regulares.

A causa da irregularidade dos cosimentos reconheceu-se ser a excessiva dose de cal que a pouca pratica do pessoal dava lugar a que fosse introduzida nos diffusores e que não era eliminada nas operações subsequentes, tornando, por consequencia, os cosimentos viscosos e de difficil crystallisação.

Para esse mesmo facto concorria-tambem a incompleta defecação que por vezes se observava.

(Continúa)

NOTICIARIO

Offerecimentos patrióticos.

—Ilm. Exm. Sr.—A Companhia de Saneamento do Rio de Janeiro tendo, em desempenho do seu philantropico fim, construido, nesta capital, cinco villas operarias, para 3.600 pessoas; todas ellas já habitadas e havendo, por estes dias, concluido um lance de habitações na villa Arthur Sauer, atraz do Jardim Botânico, composto de 14 grandes salas e quartos, sitos á rua D. Laura, nas melhores condições possiveis, vem offerrecer a V. Ex. o mesmo lance de habitações gratuitamente para recolhimento e tratamento permanente dos bravos que forem feridos na defesa heroica desta capital, contra a rebelião inqualificavel, que selvagemamente está sendo operada pelos inimigos da ordem.

Releva declarar a V. Ex. que essa construcção é feita com todas as prescripções hygienicas e offerece as melhores commodidades para todos os fins; especialmente para o de que se trata, além do que o logar é des-tituído completamente de movimento.

Saúde e fraternidade.—Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1893.

Ao benemerito marechal Floriano Peixoto, dignissimo Vice-Presidente da Republica.—O presidente da Companhia de Saneamento do Rio de Janeiro, Arthur Sauer.

O pharmaceutico Honorio do Prado, estabelecido com drogaria e pharmacia á rua do Lavradio n. 115; o Dr. Pedro Souto Mayor e o alferes da guarda nacional Arthur Ribeiro Pedrosa offerreceram-se ao governo para, na referida pharmacia, fazer os primeiros curativos nos feridos que vierem do cães da Gloria, Boqueirão do Passaio e Lapa.

Telegrammas—Ao Sr. marechal Floriano Peixoto foram dirigidos os seguintes:

SAPUCAIA, 14—Ao chegar ao meu conhecimento que um grupo pretende atacar a ponte da Estrada de Ferro, em Anja, entendi-me com o engenheiro residente e estamos promptos para a defesa.—O delegado de policia, José Justiniano.

CURITYBA, 14—A mesa do congresso legislativo do estado tem a honra de transmittir-vos a seguinte moção, unanimemente approvada em sessão de hontem:

«O congresso legislativo do estado do Paraná, diante dos ultimos acontecimentos que se tem desdobrado na Capital Federal, pela revolução da armação contra o governo constitucional da nação, protesta sua inteira solidariedade ao chefe do Poder Executivo Nacional, atalaia vigilante da integridade da Republica, em cuja acção confia para ainda uma vez abater pelo seu apressado amor á patria essa deploravel tentativa de anarchia.

Viva a Republica!! Viva a Constituição!! Viva o marechal Floriano Peixoto!—*Manoel José Faria Albuquerque*, presidente.—*José Correia de Freitas*, 1º secretario.—*José Carvalho de Oliveira*, 3º secretario.»

CASTELLO, 14—O *Aquidaban*, a *Marajó* e *Trajano* acham-se fundeados ao largo. *Javary* mais perto da terra. Cinco paquetes da Companhia Frigorifica fumegam. A canhoneira *Liberdade* está junto do Arsenal de Marinha. O *Republica* está fundeado em frente á ilha do Engenho, onde estão os outros navios mercantes aprisionados.

MARANHÃO, 14—No gravissimo e doloroso momento que atravessa a patria, o estado do Maranhão, representado pelo seu humilde governador, assegura toda a sua dedicação e apoio ao brioso e inclyto militar que se acha á frente dos destinos da Republica Brasileira, que tem sabido até hoje esmagar todos os audazes perturbadores da ordem publica, mantendo illesas as instituições constitucionaes e elevando bem alto os brios e a dignidade do paiz.—*Alfredo Martins*, vice-governador.

DESTERRO, 14—Agradeço o vosso telegramma-circular de hontem, hoje recebido. Meus votos pelo prompto restabelecimento da ordem. Neste estado continúa a reinar plena paz. Saudos-vos.—*Christovão Nunes Pires*, presidente.

CURITYBA, 14—O Congresso do estado, em moção, hoje votada, acaba de conferir-me ampla autorização para utilizar os meios que julgar necessários, afim de cooperar na defesa dos poderes constituídos da Nação e conservação da ordem deste estado.

Essa moção teve votação unânime. A força que tenho no estado aguarda ordens do V. Ex. para mover-se em defesa da Republica e dos seus poderes constituídos.

Saúdo a V. Ex.—Vicente Machado, governador.

CAMPOS, 14—A guarda nacional do município de Campos é solidária com V. Ex. na defesa da Constituição e da Republica.

Si for mister, os serviços bellicos da guarda sob meu commando fornecam-nos armamento e enviam-nos vossas ordens.—*Sebastião de Souza Peçanha*, coronel comandante superior.

RECIFE, 14—Estão sendo distribuídos profusamente boletins em que mandei publicar o vosso manifesto e o do Senado Federal, precedendo-os de energica e vibrante proclamação que dirigi ao povo pernambucano, estigmatizando a conduta do contra-almirante Mello e seus tresloucados companheiros e concitando os meus conterraneos a cerrar fileiras em torno do governo legalmente constituído, de que sois digno chefe.

Viva a Republica!—*Barbosa Lima*, governador.

RECIFE, 14—O tenente-coronel Aguiar, presidente da comissão de construcção do lazareto, hontem chegou de fora, pede para dizer-vos que todos os membros vos apoiarão no governo em qualquer emergencia. Recebi o vosso patriótico manifesto, dei publicidade em ordem do dia á guarnição e transmitti-o ás guarnições do 2º districto. Grande entusiasmo.—*General Leite Castro*.

NATAL, 14—Reassumi hoje o commando do corpo de segurança, por ter o congresso concluído os trabalhos. Contem como sempre com minha lealdade. Os officiaes estão promptos a garantir o governo legalmente constituído.—*Francisco de Paula Moreira*, major commandante.

MACÉIO, 14—Lastimando os tristes successos dahi, mais uma vez vos asseguro solidariedade minha e do povo Alagoano na defesa da Republica, que tem em vós o seu governo legal.—*Besouro*, governador.

CURITYBA, 13—Ao Senado Federal, em resposta ao seu manifesto em telegramma, foi transmittido o seguinte despacho: «em resposta ao telegramma manifesto que recebi do Senado Federal, cabe-me assegurar á essa elevada corporação, que o estado do Paraná, sob o meu governo, está ao lado do benemerito chefe da nação para a repressão do criminoso attentado accommettido contra o governo constitucional da Republica, pela parte sublevada da força naval; e que se mantem de armas na mão para a defesa da Constituição da Republica e da dignidade da patria. Saúdo a V. Ex.—*Vicente Machado*, governador.

NATAL, 14—Desejo tomar parte contra a revolução. Consenti que reuna-me aos meus irmãos de armas em luta ahi. Concedei licença para que siga no primeiro vapor.—*Capitão Nascimento Machado*, ajudante do 34º batalhão.

PORTO-ALEGRE, 14—Superior Tribunal de Justiça do estado, sauda o intrepido defensor da ordem constitucional.—*Bernardo Dias de Castro Sobrinho*, presidente.—*James de Oliveira Franco e Souza*.—*Carlos Thompson Flores*.—*Paulino Rodrigues Chaves*.—*Antonio Antunes Ribas*.—*Jose Vieira da Cunha*.

NATAL, 14—Da posse do vosso telegramma, tenho a honra de manifestar-vos, como também o fiz ao Senado e á Camara a sincera dedicação do povo e do governo do Rio Grande do Norte em prol da Republica e da legalidade. Vosso manifesto conhecido e bem aceito pela população. O estado continúa tranqullo. O commandante da guarnição, tenente-coronel Pedro Nery, leal á Republica e ao governo constituído. Saúdo-vos.—*Pedro Velho*, governador do estado.

PILAR, 14—O governo municipal lamenta a attitude de parte da esquadra, e confia no patriotismo do povo brasileiro para manutenção da Constituição e do governo legalmente constituído.—*José Corrêa*, intendente.—*Sebastião Marques*, presidente do conselho municipal.

—Ao Sr. ministro do interior:

MARANHÃO, 14—O governo federal encontrará sempre nestes dias luctuosos para a patria brasileira todo o apoio e solidariedade do povo maranhense.—*Alfredo Martins*, vice-governador.

PARÁ, 14—A noticia do bombardeio de Santa Cruz, Nitheroy, Capital Federal enche de luto todas as almas brasileiras. Todos os corações patriotas revoltam-se deante do attentado exercendo contra a lei. Seguimos de longe, com a alma palpitante essa lucta, em que estão sendo jogados os destinos da Republica. A mais intima solidariedade liga-me, como soldado, a esse exercito glorioso que se está batendo pela honra da patria, e, como republicano, a esse povo de heróes, que saberá morrer defendendo a liberdade e a Republica.—*Lauro Sodré*.

MARANHÃO, 12—O povo maranhense está cada vez mais esperançoso do triumpho que ha de coroar os esforços empregados pelo governo federal para soffocar a revolta da armada. Vosso telegramma de hoje veio dar mais força a essa esperança, e eu, em nome deste governo e do povo maranhense, apresento-vos minhas saudações, assegurando-vos, ainda uma vez, inteira solidariedade com o patriótico governo do marechal Floriano Peixoto.—*Alfredo Martins*, vice-governador.

—Ao Sr. ministro da fazenda foi dirigido o seguinte:

SANTOS, 14—Os rebocadores alugados foram seis no dia 7, dous no dia 8, de 9 para cá tres postos á disposição do commandante do districto militar, os quaes acabo de contractar a 500\$ diários cada um.—*Leonel de Alencar*, inspector da alfandega.

—Ao marechal Enéas Galvão, encarregado do expediente do Ministerio da Guerra, foi dirigido o seguinte:

SANTOS—No meeting realisado esta tarde, cuja moção autorizei a ser dirigida pelo telegrapho ao Sr. marechal Presidente, procedeu-se a uma subscrição em favor da familia da senhora victima da metralha dos revoltosos, produzindo um conto de réis.

O soldado Zacharias Francisco Alves, do 10º regimento, que se achava desertado, apresentou-se hoje.

A cidade está em paz.—*Coronel J. Jardim*.

—Ao Coronel Valladão foram dirigidos os seguintes:

RECIFE, 14—Recebi o vosso telegramma. Transmitti logo ás guarnições do 2º districto, que estão unidas por um só pensamento para sustentar a legalidade, como estão sustentando seus briosos camaradas na Capital Federal.—*General Leite de Castro*.

PARAHYBA DO NORTE, 14—Acabo de receber vosso telegramma sobre a luta travada entre a esquadra e forças de terra. Faço votos pelo restabelecimento da ordem e victoria da lei.

Confio na lealdade, patriotismo o exacta comprehensão dos deveres da guarnição sob meu commando; aqui mantem-se completa tranquillidade publica.—*Coronel Savaget*.

—Ao Sr. senador Rosa Junior foi dirigido o seguinte:

CURITYBA, 14—Em resposta ao telegramma-manifesto que recebi do Senado Federal, cabe-me assegurar á essa elevada corporação, que o estado do Paraná, sob meu governo, está ao lado do benemerito chefe da nação na repressão do criminoso attentado commettido contra o governo constitucional da Republica pela parte sublevada da força naval; e que se mantem em armas na mão para defesa da Constituição e da Republica e da dignidade da patria.—*Vicente Machado*, governador do estado.

—O Sr. Demosthenes Lobo, director geral dos Correios, recebeu o seguinte officio:

N. 1.943—S. Paulo, 12 de setembro de 1893—Tendo havido hontem nesta capital uma convocação da classe academica, no intuito de ser deliberado o modo de prestar o mais franco e decidido apoio ao governo legal, em vista da emergencia que atravessa o mesmo, concorreu a ella a maioria dos distintos e patrióticos estudantes de direito, resolvendo seguir amanhã grande numero delles afim de se incorporarem ao Batalhão Academico, que, como sabeis, acha-se aquartelado ahi no Arsenal de Guerra.

Figurando entre esses dignos e verdadeiros apóstolos do direito, constituído os praticantes desta administração Luiz Lopes Domingues, Mario Pereira da Fonseca, Benedicto Rolim de Oliveira Junior e Pantaleão Urbão de Assis Paineal, os quaes dão de si com isto elevadissima prova de sentimentos que sem possuir os bons brasileiros, nesta data dirigiram-se a mim os referidos empregados e declararam-me seguir juntamente com os outros, para o supracitado fim.

Esta administração entendeu não poder tolher o direito áqueles dedicados funcionarios publicos a prestarem junto ao governo federal o maior tributo de amor e fidelidade ao seu benemerito chefe.

Resolvi, pois, providenciar quanto á substituição provisoria dos mesmos praticantes, sem prejuizo aos cofres e ao serviço postal, consentindo que seguissem elles em massa com os demais collegas.

Tomo, portanto, a liberdade de vol-os apresentar por meio deste officio, rogando-vos digneis destiná-los da forma que julgardes mais acertada, indicando-me o meio de proceder com relação aos seus vencimentos.

Saude e fraternidade.—Ao cidadão Dr. Demosthenes da Silveira Lobo, muito digno director geral dos Correios do Brazil.—O administrador, *José Ferreira da Costa*.

Generos alimenticios—O agente da Prefeitura do districto da Gavea, E. J. Pires Ferrão, fez reunir, por convite seu, grande numero de negociantes de comestiveis, do seu districto, e lhes fez ver o cumprimento do edital do Sr. Dr. prefeito exarado no *Diário Official* de hontem, designando os preços pelos quaes devem ser vendidos os generos de primeira necessidade.

Os Srs. negociantes com a melhor boa vontade ouviram ler o edital e não só prometteram cumprir essa ordem, como vender muitos desses generos por menor preço dos recomendados.

Nesse sentido foi dirigido officio ao Sr. Dr. prefeito.

Matadouro de Santa Cruz—Concorreram hontem á matança os seguintes marchantes, que abateram:

Hilario Garcia & Comp.....	97 rezes
Carlos Pimenta & Comp.....	96 >
Horacio José de Lemos.....	46 >
Total da matança.....	239 rezes

Abateram mais
Antonio Pereira dos Santos..... 15 carneiros
Luiz Camuyrano..... 14 >
Custodio Barros da Silva.... 8 porcos
Peso total verificado..... 43.739 kilos

O preço da carne de vacca, em S. Diogo, será de \$300 o kilo; da de carneiro, 1\$300 e da de porco, 1\$350.

O preço da de vacca nos açougues, de accordo com o termo de obrigação tomado pelos retalhistas com a administração municipal, será de \$900 o kilo.

Abastecimento de agua—Extracto dos boletins diários dos engenheiros dos districtos da Inspeção Geral das Obras Publicas, relativo ao abastecimento da agua:

No dia 2 de setembro:	
Tingua e Comoreo.....	79.661.000
Maracanã e affluentes.....	22.865.000
Macacos e Cabeça.....	18.435.000
Carioca e morro do Inglez.....	9.605.000
Anfahy e Tres Rios.....	9.464.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho o reservatorio de S. Christovão recebeu.....	3.668.000
Morro da Viuaa.....	600.000

RENDAS PUBLICAS

RECEBEDORIA

Rendimento dos dias 1 a 13 de setembro de 1893.....	202:424\$747
Idem do dia 14.....	96\$000
	202:520\$747
Em igual periodo de 1892..	306:131\$948

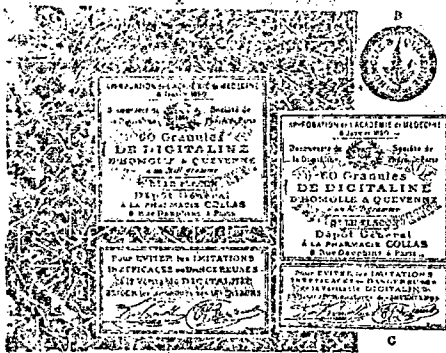
Alfandega do Penedo

Quadro demonstrativo da receita liquida no exercicio de 1892

Importação	79:078\$951
Adicionaes	40:664\$768
Interior	3:698\$380
Consumo	390\$000
Extraordinaria	969\$461
Depositos	21:486\$586
	146:288\$146

Alfandega de Penedo, 25 de agosto de 1893.
— O 2º escripturario, *Augusto Lessa*.

MARCAS REGISTRADAS



N. 404

Afonso H. C. Garcia, rua de S. Pedro n. 4, procurador de J. Homolle & Comp., fabricantes de productos pharmaceuticos em Saint Denis (Pariz, França), apresenta à Junta Commercial, afim de ser registrada, a marca supra que se compõe:

1º, da etiqueta A, que serve para involucro dos frascos que contem os granulos de digitalina, productos dos seus constituintes;
2º, do cachet B, redondo, tendo no centro uma planta e em volta desta as palavras «Homolle & Quevenne, déposés» e applica-se nas extremidades dos frascos para prender o papel de involucro;
3º, da etiqueta C, que se applica no papel de involucro.

Esta etiqueta traz o nome do producto e as assignaturas de Homolle & Quevenne, com uma menção relativa à falsificação; e

4º, da etiqueta D, que se applica directamente sobre o bojo dos frascos;
Póde ser usada em todas as côres, dimensões e dizeres, e tomada junta ou separadamente, constitue a marca dos depositantes.

Rio de Janeiro, 21 de agosto de 1893. — P. p., *Afonso H. C. Garcia* (assignado sobre uma estampilha de 200 réis).

Apresentada na secretaria da Junta Commercial da Capital Federal, às 2 horas da tarde de 22 de agosto de 1893. — *Cesar de Oliveira*.

Admittida a novo registro sob n. 404 por despacho da Junta Commercial em sessão de 31 de agosto ultimo.

Pagou no primeiro exemplar 6\$600 de sello por estampilhas.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1893. — *Cesar de Oliveira*.

(Estava o grande sello da Junta Commercial da Capital Federal.)

EDITAES E AVISOS

Escola Polytechnica

De ordem do Sr. Dr. José de Saldanha da Gama, director da escola faço publico para conhecimento dos interessados que no proximo sabbado, 16 do corrente, terão começo os exames da 2ª época do anno lectivo de 1892 pela forma seguinte:

No dia 16 — Provas escriptas, das primeiras cadeiras e de mathematica elementar para admissão no primeiro anno do curso geral.

No dia 18 — Provas escriptas, das terceiras cadeiras de topographia e geodesia e de economia politica, primeira parte da prova graphica de desenho geometrico e elementar.

No dia 19 — Provas escriptas, das segundas cadeiras com excepção (de topographia e geodesia e de economia politica), segunda parte da prova graphica de desenho geometrico e elementar.

No dia 20 — Provas escriptas de constrcção, estradas, hydraulica e economia politica para os alumnos dependente de outras provas a realisarem-se nos dias anteriores, primeira parte da prova graphica de desenho de cartas geographicas.

No dia 21 — Começarão as provas oraes de mathematica elementar, desenho geometrico e elementar, calculo, physica experimental, mecanica racional, descriptiva primeira parte, chimica inorganica, constrcção, exercicios praticos de constrcção, de estrada e de machinas, primeira parte da prova graphica de desenho de estradas e de hydraulica.

As provas dos demais exames, serão annunciadas por meio de edital a fixado na escola e publicados nos jornaes de maior circulação nesta capital.

O ponto raro as provas escriptas e oraes será dado ás 10 horas da manhã e para as provas graphicas ás 11 horas.

Secretaria da Escola Polytechnica, 12 de setembro de 1893. — O secretario interino, *Alexandre Gomes da Silva Chaves*.

Escola Nacional de Bellas Artes

CONCURSO AO PREMIO DE VIAGEM

De ordem do Sr. director faço publico que, de accordo com o disposto no art. 8º, Cap. V do regulamento para o processo dos concursos aos logares de pensionistas do Estado na Europa, continúa aberta nesta secretaria, por mais de oito dias a contar desta data, a inscripção para o concurso de pintura.

As condições de admissão e as provas de concurso são as já anteriormente publicadas.

Secretaria da Escola Nacional de Bellas Artes, 12 de setembro de 1893. — Dr. *Candido José Teixeira*, secretario.

Inspeção Geral das Obras Publicas

1ª DIVISÃO

Estrada de Ferro do Rio do Ouro

Faço sciente de ordem do Sr. Dr. inspector geral que, em cumprimento do aviso do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas n. 743, de 5 do corrente, começarão a vigorar em 15 de setembro proximo futuro as novas tarifas, tomando-se para base as toneladas kilometricas da Estrada de Ferro Central, anteriores ao ultimo acrescimo, que tiveram correspondente ao cambio.

Primeira Divisão da Inspeção Geral de Obras Publicas, 22 de agosto de 1893. — *Jose Manoel da Silva*, chefe da divisão.

Prefeitura do Districto Federal

AGENCIA DA CANDELARIA

O cidadão Henrique Burity, agente da Prefeitura no districto da Candelaria, faz publico que funciona, no antigo local da fiscalização, à Praça do Mercado n. 85, todos os dias uteis, das 9 horas da manhã às 3 da tarde.

Capital Federal, 14 de setembro de 1893. — O agente, *Henrique Burity*.

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA DE OBRAS E VIAÇÃO

2ª secção

De ordem do Sr. Dr. director geral, para conhecimento dos interessados, faço publico que, no dia 16 do corrente, ao meio-dia, nesta secção, à rua do General Camara n. 312, se receberão propostas, que serão abertas em presença dos proponentes, para o fornecimento de 600.000 paralelepipedos tendo as dimensões seguintes: comprimento 0m,23, largura 0m,11, altura 0m,14.

Todos os paralelepipedos (600.000) serão fornecidos dentro do prazo de um anno, contado da data da assignatura do contracto, mediante pedidos nunca inferiores a 40.000, nem superiores a 80.000.

Os proponentes enviaram amostras do material a fornecer, de modo que se possa julgar de sua qualidade.

Directoria de Obras e Viação, 2ª secção, 1 de setembro de 1893. — *Gastão Silva*, 1º official.

Prefeitura do Districto Federal

De ordem do Dr. director geral de fazenda da Prefeitura do Districto Federal, previne-se aos interessados que o prazo para a aferição e revista de pesos, medidas e balanças das casas de negocios das freguezias do Engenho Novo, Irajá e Inhauma começará no dia 1 do mez de setembro e terminará no dia 30 do mesmo mez, incorrendo na multa da respectiva postura aquelles que deixarem de se apresentar, no prazo indicado, para satisfação daquella exigencia da lei.

Sub-directoria de rendas, 5ª secção de aferição, 1 de setembro de 1893. — *G. Naziarzeno Dutra*, sub-director.

Freguezia do Engenho Novo

2º DISTRICTO

Os proprietarios dos terrenos abaixo mencionados, ficam intimados para, no prazo de 15 dias, mandarem attestar os mesmos terrenos de accordo com o § 1º, Tit. 3º, Sec. 1ª do codigo de posturas, ficando os mesmos sujeitos a multa de 30\$. Diversos terrenos à rua Aquidaban; rua Dr. Dias Cruz ns. 21 e 51 e entre os ns. 71 e 73; rua José Bonifacio n. 67 e um outro junto ao n. 66; rua Getulio dous terrenos; rua Zeferino sem numero; rua Tenente Costa; travessa Leal; rua Honorio esquina da de D. Clara; rua do Engenho de Dentro defronte aos ns. 76 e 104; rua Manoel Alves 10 lotes de terrenos; rua Propicia esquina da Fernandes; rua Barão do Bom Retiro junto ao n. 55; um terreno que serve de horta; um outro terreno muito baixo o qual faz frente para a rua da Gloria e os fundos dão para a de Torres Sobrinho.

Agencia da Prefeitura Municipal, 2º districto da freguezia do Engenho Novo, 6 de setembro de 1893. — O agente, *Antonio A. de Oliveira Porto Junior*.

ANNUNCIOS

Banco da Lavoura e do Comercio do Brazil

Empréstimo ao estado de Sergipe

Por autorisação do governador do estado de Sergipe, faço publico que, no dia 15 do corrente, à 1 hora da tarde, se procederá, no edificio deste banco, ao sorteio de apolices do mesmo estado, correspondente a 48.000\$, valor da amortisação do corrente anno.

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1893. — *João Valverde de Miranda*, director-presidente.

Rio de Janeiro— Imprensa Nacional I— 1893